



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

“Não posso nem devo disfarçar um sentimento de alegria íntima” - dizia João de Melo ao Diário dos Açores, a propósito do Prémio Vergílio Ferreira que lhe foi este ano tão justamente atribuído. Como ele, não podemos nem devemos disfarçar esse sentimento de alegria que de nós se apodera - apenas um pouco menos íntima do que a sua, porque a todos nós se estende, porque integra a nossa vivência conjunta, porque nos enche de uma honra coletiva.

Instituído pela Universidade de Évora em 1997, o Prémio Vergílio Ferreira pretende reconhecer o conjunto da obra literária de um autor de língua portuguesa que se destaque no género narrativo e/ou ensaístico. A notícia da sua atribuição, este ano, na sua 20.^a edição, chegou-nos no passado dia 20 de janeiro, e logo motivou reações públicas de grande contentamento. João de Melo passa a integrar, assim, uma lista de galardoados que conta com nomes cimeiros como os de Maria Judite de Carvalho, Mia Couto, Eduardo Lourenço, Agustina Bessa-Luis, Manuel Gusmão, Vasco Graça Moura ou Hélia Correia - para além, claro está, da notoriedade que se desprende do nome do prémio, numa homenagem a esse autor extraordinário e inesgotável, a esse milagre literário a quem *para sempre* deveremos obras-primas como *Para Sempre*, *Manhã Submersa* ou *Aparição*.

João de Melo nasceu na Achadinha, em São Miguel, no ano de 1949, tendo rumado a Lisboa no final da década de sessenta, e aí fixado a sua vida - não sem amiúde voltar, quer física e objetivamente, quer no âmbito literário, às suas raízes. Desse regresso mais, por assim dizer, intangível, desse retorno assente na memória, é exemplo um dos seus títulos mais conhecidos, *Gente Feliz com Lágrimas*, adaptado à televisão em 2002 pelo igualmente



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

incontornável José Medeiros. É dessa forma, por esses vários regressos, que João de Melo faz, no dizer do próprio, “das ilhas um lugar de todo o mundo”.

Já anteriormente galardoado com prémios de grande relevo - como o Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio Eça de Queiroz ou o Prémio Fernando Namora - foi agora a vez de o júri do Prémio Vergílio Ferreira, presidido por António Sáez Delgado e que este ano integrou Elisa Esteves, Gustavo Rubim, Carlos Reis e a escritora Lídia Jorge, distinguir a obra de João de Melo, que já em 2016, para nossa sorte, deu à estampa o seu novo título, *Os Navios da Noite*.

“Se este júri decidiu inscrever-me nesse caminho” - declarava João de Melo à Lusa, numa reação à atribuição do prémio - “pois então, muito bem, fecho-me no meu pequeno universo para olhá-lo um bocadinho para dentro, ver o que é que eu fiz dele e o que ele fez de mim e, em última análise, afirmar que vou, evidentemente, continuar a escrever, a publicar e a estar por aí”.

É assim, precisamente, que o queremos - “a escrever, a publicar e a estar por aí”, olhando o seu e o nosso universo. Devolvendo-nos, com seu olhar literário e pleno de poesia, o mundo, os sítios, as pessoas, as histórias, os afetos... Para que, pela sua pena, nos seja menos solitária a viagem dos dias.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação ao escritor João de Melo pela atribuição do Prémio Literário Vergílio Ferreira 2016.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 17 fevereiro de 2016.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,



Ana Luísa Pereira Luís